



A Melhor opção¹.

Nivalde José de Castro²

A participação da sociedade civil no debate sobre questões ambientais, como é o caso da construção hidroelétrica de Belo Monte é importante, e faz parte do ambiente democrático que o Brasil vive. No entanto, a discussão dos impactos ambientais deve se dar com base em análises técnicas, econômicas e legais, por se tratar de um empreendimento estratégico, que influenciará o bem estar futuro de milhões de brasileiros.

O Brasil é um país emergente. Precisa melhorar seus padrões sócio-econômicos e superar desigualdades. Para tanto precisa aumentar sua produção industrial e multiplicar a oferta de serviços. E sem expandir a produção de energia elétrica não conseguiremos atingir estes objetivos.

Diferentemente do resto do mundo, o Brasil tem uma matriz elétrica com 87% de fontes limpas e renováveis, enquanto o resto do mundo

¹ O Globo. Rio de Janeiro. Caderno A, p. 7. 10 de dezembro de 2011.

² Professor da UFRJ e coordenador do GESEL – Grupo de Estudos do Setor Elétrico do Instituto de Economia da UFRJ.

tem apenas 19%. E o país ainda possui o 3º maior potencial hídrico do mundo, de 160 mil MW, abaixo somente da Rússia e da China.

Frente a estas necessidades e com uma matriz limpa e sustentável, a construção de Belo Monte vem sendo criticada por poder causar impactos ambientais e sociais irreversíveis. Como alternativa seria possível atender a demanda de eletricidade somente com energia eólica, biomassa e solar. As críticas e a solução indicada não são consistentes. Em relação aos impactos ambientais, as grandes usinas– Santo Antônio, Jirau, Teles Pires e Belo Monte - estão sendo construídas respeitando rigorosamente a Constituição de 1988 e a legislação ambiental. Esses empreendimentos aplicam 15% do custo total da obra em ações compensatórias, recuperando a flora e fauna, e aplicando recursos em programas sócio ambientais, além de ações específicas em educação, saneamento básico e outras melhorias na qualidade de vida das populações locais (índios, ribeirinhos, cidadãos) dos municípios afetados pelas usinas.

A legislação ambiental é rigorosa no que se refere à área inundada. Por força desta condicionante legal, Belo Monte, uma usina do tipo “fio d’água”, possui reservatório ultra reduzido onde a eletricidade é produzida pela força horizontal do fluxo e volume de água. Irá produzir energia a R\$ 80 por MW em contratos de 30 anos garantindo às futuras gerações a certeza de que sua eletricidade será econômica, limpa e sustentável. Não é por outro motivo que países desenvolvidos, como a França, esgotaram seu potencial hídrico antes de recorrer à energia nuclear, fonte que hoje responde por 80% da eletricidade neste país. Não se trata, por fim, de subtrair, do planejamento do setor elétrico, as energias renováveis (eólica,

biomassa e solar), apesar do custo mais alto, mas buscar um *mix* eficiente dessas fontes, onde a usina hidrelétrica é a melhor opção econômica. Belo Monte será a 3º maior usina do mundo e permitirá ao Brasil garantir seu suprimento de energia com modicidade tarifária e promoção da sustentabilidade ambiental.

¹ Professor da UFRJ e coordenador do GESEL – Grupo de Estudos do Setor Elétrico do Instituto de Economia da UFRJ.